

TURISMO EM ESPAÇOS RURAIS DE SERGIPE: REALIDADES E PERSPECTIVAS

Antonio Carlos Campos

Professor do Departamento de Geografia/ UFS.
Doutor em Geografía, Planificación Territorial y Gestión
Ambiental
Universitat de Barcelona – España
E-mail: antonio68@ufs.br

Cristiane Alcântara de Jesus Santos

Geógrafa
Doutora em Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental
Universitat de Barcelona - España
Professora do Curso de Turismo – Universidade Federal de Sergipe - Brasil
E-mail: cristie09@uol.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar propostas de turismo rural em Sergipe, apontando para possíveis ações que devem ser executadas de acordo com o que preconiza a cartilha de segmentação turística do Ministério do Turismo. A partir da discussão das categorias espaciais aplicadas ao planejamento e desenvolvimento do turismo, inventariamos as principais fazendas distribuídas no território sergipano, que possuem atividades de lazer no espaço rural, que podem vir a se enquadrar nos parâmetros do turismo rural. Foram analisados os aspectos infraestruturais relacionados à hospedagem, gastronomia, recepção e modo de vida apresentados por estes espaços, bem como as possibilidades de acesso e atividades de troca de experiências como o saber - fazer do modo de vida rural. A realização da pesquisa nos possibilitou detectar que não existe de fato turismo rural em Sergipe, pois o turismo que é comercializado no Estado é mascarado e adaptado às preferências e exigências de uma demanda que não abre mão de certos serviços sofisticados, fato que acaba limitando a atividade turística ao que ela realmente poderia oferecer.

Palavras-chave: Turismo Rural. Turismo em Áreas Rurais. Fazendas. Sergipe.

TOURISM IN RURAL AREAS OF SERGIPE: REALITIES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT

The present article aims to present rural tourism proposals in Sergipe, pointing to possible actions that should be performed according to what the tourism segmentation booklet of the Ministry of Tourism. From the discussion of the spatial categories applied to tourism planning and development, we would invent the principals farms distributed in the Sergipe territory, which have leisure activities in the rural area, which may come within the parameters of rural tourism. We analyzed the infrastructures aspects related to the lodging, gastronomy, reception and way of life presented by these spaces, as well as the possibilities of access and activities of exchange of experiences with the know-how of the rural way of life. The realization of the investigation enabled us to detect that rural tourism in Sergipe does not exist, since the tourism that is sold here is masked and adapted to the preferences and demands of a demand that does not give up certain sophisticated services, a fact that ends up limiting the activity what it could really offer.

Keywords: Rural Tourism. Tourism in Rural Areas. Farms. Sergipe.

O meio rural não pode ser pensado somente como um lugar produtor de mercadorias e ofertador de mão de obra, pois pode oferecer ar, água, turismo e lazer (GRAZIANO DA SILVA, 1999).

As reflexões sobre o turismo rural ou turismo em áreas rurais passaram a ser aprofundadas a partir das inquietações e críticas elaboradas sobre a existência de estabelecimentos que oferecem infraestrutura turística no campo sergipano. Para isso, foi analisada a literatura a respeito de sua conceituação, além da leitura do estado da arte produzida no meio acadêmico, bem como, em torno das campanhas publicitárias que se propunham a apresentar o turismo rural em Sergipe como realidade.

Todas as reflexões e motivações partiram do aparecimento de novas opções de lazer em áreas rurais e a própria pluriatividade do campo, que provocaram questionamentos sobre a existência de um turismo rural, ou apenas, de atividades desenvolvidas em espaços rurais com a possibilidade de inserção em uma economia espacial que contempla a segmentação do turismo.

A partir desse momento, as pesquisas sobre as representações do mercado do turismo foram de fundamental importância para a elaboração do inventário, análise e checagem das atividades existentes no estado de Sergipe.

O estudo partiu de uma revisão da literatura específica e dos dados fornecidos pelos órgãos oficiais do Turismo, que apontam a crescente prática de visitação às propriedades rurais no Brasil a partir do final de 1990. De acordo com o Ministério do Turismo (2008), este processo passa a ser encarado como alternativa para minimizar as dificuldades que o setor agropecuário enfrentava nesse período. Tal ideia já havia sido sustentada por Almeida; Riedl (2000) quando apontam que o homem do campo, no Brasil, já estava começando a integrar a atividade agrícola e pecuária à atividade turística, a fim de criar estratégias para driblar a falta de incentivos e, sobretudo, a crise financeira fundiária.

Neste sentido, Luciano Candiotto (2010, p. 4) aponta que:

Diferente do turismo sol e praia, que se constituiu na modalidade mais disseminada de turismo, responsável pela urbanização de praias, grande aglomeração de pessoas e, conseqüentemente, diversos impactos

socioespaciais, o turismo no espaço rural costuma ter como principal característica uma oferta de equipamentos e de serviços mais simplificada, além de uma demanda menos concentrada e com motivações distintas dos turistas das áreas litorâneas.

O fato é que, atualmente, existe um grande número de propriedades em todo país que executam atividades correlatas e/ou similares ao turismo rural. Porém, ainda torna-se necessário que estas sejam definidas de forma clara e objetiva em termos de estruturação e caracterização do segmento para que se possa promover sua inserção na economia do turismo. Esta clareza de formatação da atividade deve possibilitar a produção e o consumo de espaços que conectam a cultura, as práticas sociais e a utilização dos recursos naturais. De fato, o turista atual tem buscado novas experiências distintas das realizadas no seu cotidiano e, assim sendo, o turismo rural pode se converter em uma alternativa comparando-se com os produtos oferecidos relacionados a segmentos mais tradicionais, a exemplo do turismo de sol e praia.

Isto tem se refletido no Brasil, uma vez que a procura pelo espaço rural associada à prática turística vem crescendo devido a busca incessante por melhor qualidade de vida, pela necessidade de aproximação dos traços marcantes do modo de vida das comunidades tradicionais, sobretudo, por apresentarem valores cada vez mais distantes do cotidiano das cidades (CANDIOTTO, 2010). De fato, a motivação principal pelo turismo rural está relacionada à necessidade de agregar conteúdo à experiência turística (CÁNOVES; VILLARINO, 2000).

Assim, a partir do momento que alguns proprietários rurais diversificam suas atividades e passam a receber turistas, o ambiente rural incorpora aspectos relacionados ao lazer, a contemplação da natureza, ao turismo de aventura e ao ecoturismo ou “turismo sustentável”, que em grande parte, estão contribuindo para redefinição das percepções e campos simbólicos cristalizados por parte da sociedade urbana.

No estudo realizado sobre as atividades não agrícolas e o turismo rural no Rio Grande do sul, Schneider; Fialho (2000, p. 17), já apontavam que:

Entre os fatores relacionados a esta transformação do meio rural estão: o aumento do tempo livre, devido às facilidades que o “mundo moderno” proporcionou através de avanços tecnológicos em diversas áreas; a ampliação e melhoria das estradas e dos meios de comunicação (especialmente as facilidades proporcionadas pelas telecomunicações) que ligam os centros urbanos ao meio rural, reduzindo o tempo dispendido na locomoção entre esses espaços; a expansão das residências “secundárias” e dos sítios de lazer

ou até mesmo a criação de condomínios fechados em áreas rurais, considerados uma opção de segurança, conforto e qualidade de vida; o “estresse” e o crescente custo de vida urbana decorrente do crescimento intenso e desordenado das cidades, que faz com que a população busque ambientes mais “saudáveis” e; finalmente, para uma parcela específica da população (embora cada vez mais expressiva) a busca de um estilo de vida “exótico”, buscando o isolamento e a proximidade com a natureza.

Na análise do segmento de turismo rural no estado de Sergipe, partimos da ideia de que a atividade possa assumir um papel que visa revigorar a economia da área rural, em que a agropecuária de pequena escala tem sua valoração em função da manutenção da identidade e, nessa perspectiva, contribui para a conscientização de ambiências e culturas, presentes nas diversas localidades.

Partindo desse pressuposto, Santos; Campos (2009) afirmam que o turismo em áreas rurais apresenta múltiplas faces, não relacionadas somente ao serviço de alojamento em unidades de pequena escala ou familiares (como os hotéis fazenda e antigas sedes de engenhos), mas envolve a produção artesanal da região, a gastronomia tradicional, o folclore, além de oferecer a contemplação da paisagem com seu conjunto de atividades de trabalho, coleta e manejo de rebanhos, entre outras.

Assim, possibilita de forma simultânea, o aparecimento de novas atividades e formas de uso do espaço rural, desde uma perspectiva de promoção da natureza, até a manutenção de certos aspectos do modo de vida rural. Partindo destas premissas, a autenticidade e a revalorização da cultura rural associada à preservação do meio ambiente se tornam fundamental para o desenvolvimento da atividade turística em áreas rurais (SANTOS; CAMPOS, 2009).

Neste sentido, o planejamento territorial da atividade, bem como a sua integração como produto e/ ou como destino deve se fundamentar no fortalecimento de um sistema turístico, que possa aglutinar a segmentação, oferta e demanda e, principalmente, as infraestruturas necessárias de acordo com os possíveis Arranjos Produtivos Locais (APL's) que precisam ser criados para tornar as práticas e experiências turísticas como referências no Brasil.

Cabe ressaltar que as reflexões e ações necessárias para proposição do turismo rural em Sergipe discutidas neste artigo, longe de ser uma fórmula para o sucesso da atividade, apenas aponta para as possibilidades de sua efetivação de acordo com o que preconiza

as normativas gerais do segmento, devendo ser pensado a partir de perspectivas e estratégias de inclusão de pequenas comunidades com capacidade de gerar empregabilidade e renda no campo.

Turismo rural ou turismo em espaços rurais em Sergipe: reflexões e discussões

Apesar de o turismo rural ser bastante difundido em várias partes do mundo, a exemplo de países como Espanha, França, Canadá e os Estados Unidos, é importante salientar que a América Latina como um todo sempre adotou outros segmentos como prioritários: turismo de sol e praia e turismo cultural.

Partindo desse pressuposto, percebemos que na literatura atual da América Latina, essa definição tem sido trabalhada de diferentes maneiras, sobretudo, baseando-se nas escalas territoriais de alcance das atividades agrícolas e no conjunto de atividades de lazer existentes no espaço que está sendo analisado.

É certo que estas abordagens se constroem de forma desigual e fragmentadas, de acordo com dois pontos de vista distintos: de um lado, o panorama agrário, que lida a atividade como uma possibilidade de contribuir para dinamizar a venda de produtos que podem proporcionar a melhoria das condições de vida, trabalho e produção nas áreas rurais. E, do outro lado, a visão turística da apropriação do modo de vida, que aparece como expressão singular através das novas formas de usos e relações socioculturais e econômicas que podem surgir no mundo rural.

Ademais, há uma confusão conceitual quando se trata dos diversos segmentos do turismo em áreas rurais, porém podemos destacar que vários autores que abordam a temática entram em consenso ao afirmarem que as distintas modalidades de turismo que podem ser realizadas em áreas naturais visam um baixo impacto ambiental e social, tendo em vista que objetivam ser desenvolvidas de maneira responsável sócio e ambientalmente (BOULLÓN, 2008; BLANCO, 2006; SERRANO, 2004).

Se por um lado, o turismo rural propicia o desenvolvimento para a determinada comunidade rural receptiva aumentando a renda dos agricultores familiares, seu incremento gera a demanda por novos postos de trabalho não familiares e novas atividades de logística associadas ao suporte dos fluxos de turistas (MARAFON; RIBEIRO, 2006).

Assim, a atividade turística passa a ser considerada uma das pluriatividades que podem ser realizadas na zona rural. Esta, por sua vez, valoriza a cultura rural, aumenta a autoestima do agricultor familiar por dar ênfase ao seu modo de vida e trabalho, além de auxiliar na manutenção das famílias no campo, principalmente em tempos que a agricultura não fornece renda suficiente para a sobrevivência das pessoas do mundo rural. Neste sentido, Enrique Sergio Blanco (2006, p.45) evidencia que o que existe são atividades turísticas em espaços rurais, quando explica que:

Com efeito, o turismo no espaço rural engloba todas essas formas de turismo e se associa aos agricultores familiares de maneira inovadora, valorizando e preservando o patrimônio rural. O produtor rural passa a ser um empreendedor e prestador de serviços turísticos, trabalhando diretamente na conservação do patrimônio ambiental e cultural de sua região. [...] Ao apresentar os modos tradicionais e artesanais da agricultura familiar como produto turístico, o turismo rural amplia suas possibilidades, consolidando o modo de vida rural como um atrativo aos moradores das metrópoles. O estilo de vida, os costumes e o modo de produção das famílias rurais, ou seja, a cultura do campo passa despertar o interesse não só dos grandes centros urbanos, mas também dos municípios vizinhos. Compartilhar tradições gastronômicas e culturais que poderiam cair no esquecimento são resgatas e valorizadas. [...] Consequentemente, há o resgate da autoestima do homem do campo, pois a valorização da identidade cultural rural é incentivada pela presença dos turistas urbanos, estimulando a produção e o desenvolvimento local. Nesse sentido, as atividades não agrícolas assumem um papel relevante na composição da renda total das famílias rurais, podendo ser consideradas atividades altamente estratégicas para o crescimento socioeconômico.

Nesse contexto, o turismo rural está associado ao desenvolvimento do campo, despertando no agricultor familiar à experimentação pela pluriatividade no ambiente rural onde possa enaltecer sua cultura, seus costumes e modos de vida e produção, aliados à sustentabilidade. Assim, podemos afirmar que a atividade turística no espaço rural apresenta aspectos e características variadas, o que amplia o perfil da demanda, uma vez que o público alvo poderá ser constituído por pessoas de distintas idades e com motivações diferenciadas.

Dessa forma, como aspectos positivos encontrados na realidade sergipana, verificou-se que as fazendas de forma geral, propiciam o contato direto com a natureza e os elementos naturais, como a prática de atividades como caminhadas ou trilhas em áreas naturais, banho de cachoeira ou rio. Propiciam um contato direto com a paisagem sergipana, seja ela do sertão, agreste ou litoral. Além disso, demonstram cuidados de preservação ambiental e conscientização da conservação das paisagens ambientais onde as fazendas estão situadas. Assim, a proposta discutida neste trabalho associa o turismo rural não somente às atividades ligadas a agricultura e/ou pecuária, mas também à

outras atividades, a exemplo da preparação de comidas e bebidas tradicionais, confecção de peças artesanais, entre outras. Tais práticas geram novos comportamentos, experiências e valorações que contribuem para inserção do turismo rural numa economia globalizante.

Os aspectos negativos das fazendas pesquisadas tratam-se da ausência de valorização da cultura rural, pois há uma manipulação do espaço rural para oferecer serviços específicos, de lazer ou da simples contemplação, onde prejudica a integridade do ambiente rural, sem interagir com o contexto do camponês, como também pela inexistência de cultivos agrícolas e ou práticas de criação de animais destinados às atividades turísticas, descaracterizando totalmente a capacidade de integração cultural com o modo de vida e produção no campo.

Partindo desse pressuposto, Santos; Campos (2009, p. 7) salientam que:

A chave para gerar um processo evolutivo na gestão dos espaços rurais baseados na capitalização do patrimônio cultural fundamenta-se na concepção educativa presente no próprio processo, em que o conjunto de informações sobre o ambiente e o modo de vida seja concebido como recursos educacionais capazes de criar comportamentos que aproximam o homem ao meio. Desta forma responderá as necessidades de um turismo ativo e criativo nos espaços rurais.

Diante disso, destacamos a necessidade de se planejar o espaço rural, bem como todas as suas potencialidades de aventura, esportivo, ecológico ou simplesmente bucólico, como forma de promover um real desenvolvimento territorial. Torna-se de suma importância a adoção de critérios de sustentabilidade na ordenação e planejamento territorial e nos modelos de gestão dos destinos turísticos para que se possa garantir a consolidação deste segmento a médio e longo prazo.

Para ser enquadrado como turismo rural, o empreendimento deve ter características de um sítio, chácara ou fazenda e não apenas um arquétipo de paisagem rural recheada de elementos simbólicos. Como vimos anteriormente, o turismo rural não se restringe a algumas atividades desenvolvidas no espaço rural, como acontece atualmente no estado sergipano.

Assim, para a realização do planejamento de estratégias de desenvolvimento do turismo em áreas rurais, deve-se ter como marco inicial a participação da população local (comunidade), pois sem ela, o lugar passa a ser apenas um repositório de artifícios

externos deslocados da cultura local. Fato que, em muitos casos, conduz a um processo de turistificação sem identidade, ou seja, à produção de lugares de consumo, não de experiências de vida.

A partir da realização do planejamento territorial do turismo com base na participação da população das localidades envolvidas, podem-se estabelecer medidas para reduzir os impactos socioculturais negativos e promover uma integração positiva entre turistas e comunidades, respeitando mutuamente as tradições, culturas e valores.

Seguindo esta prerrogativa, no plano organizacional, a gestão e as estratégias de planejamento do turismo em áreas rurais contribuem para a eficiência das organizações, atrativos e destinos turísticos, uma vez que pode identificar as oportunidades de parceria entre os setores públicos e privados, cooperação entre as operadoras, além de potencializar uma abordagem coordenada de desenvolvimento equitativo de uma localidade ou região.

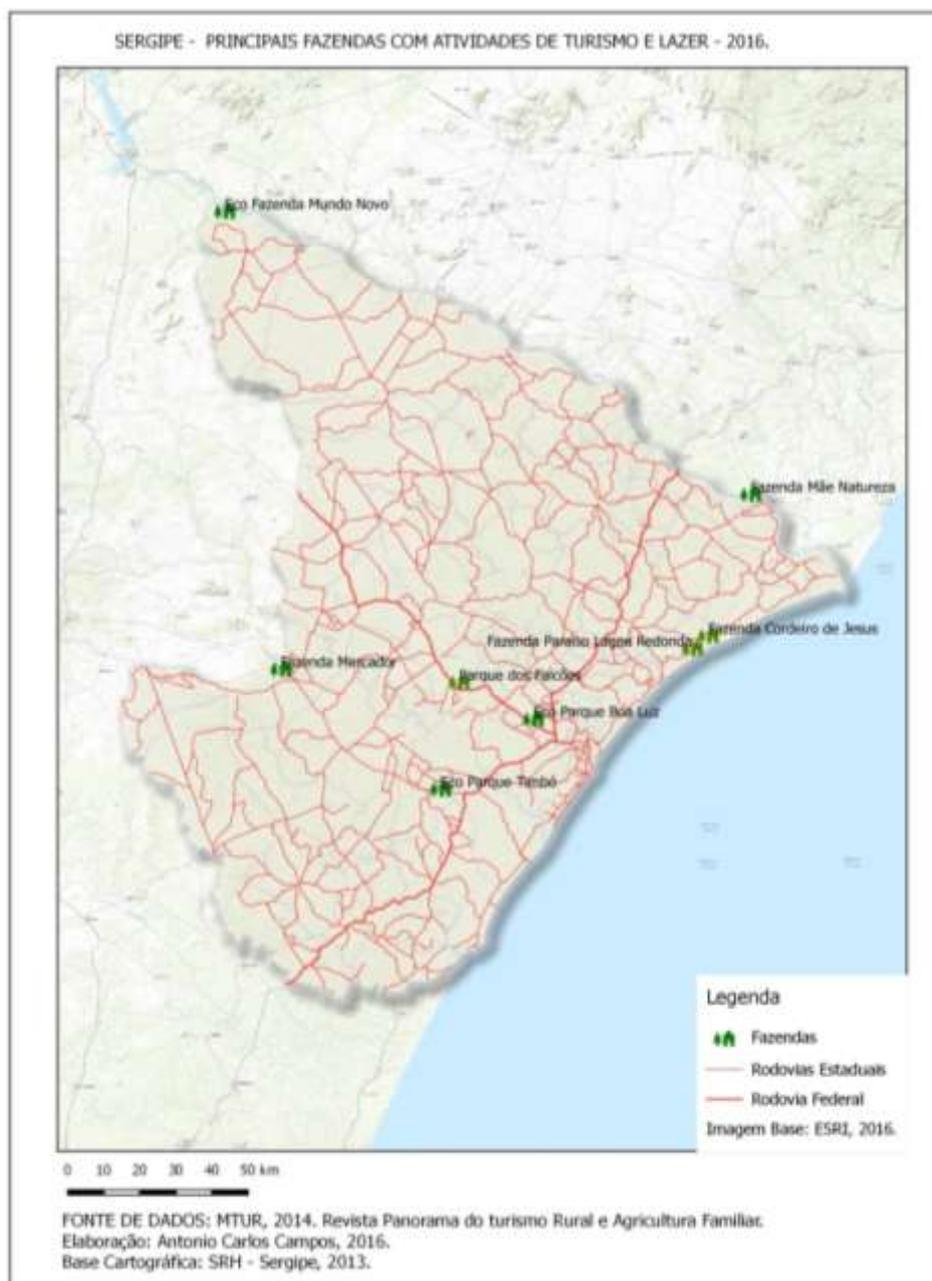
Dessa forma, como proposta metodológica que visa alcançar novas perspectivas de oferta do segmento do turismo rural em Sergipe, analisamos as principais fazendas que ofertam atividades de lazer do território rural sergipano, desde a acessibilidade aos serviços complementares existentes. Esta listagem foi mapeada e inventariada a partir da publicação da Revista Panorama do turismo rural e Agricultura Familiar (2006).

O inventario do “turismo rural” em Sergipe

A partir da discussão das categorias espaciais aplicadas ao planejamento e desenvolvimento do turismo, os estudos exploratórios da paisagem, os relatos de experiências e, principalmente a comercialização da oferta de hospedagem e lazer no espaço rural nos possibilita uma investigação qualitativa sobre os casos existentes do turismo no estado.

A fim de atingir o objetivo proposto nesse artigo, tornou-se necessário realizar o inventário dos estabelecimentos/propriedades rurais do estado de Sergipe que desenvolvem atividades de lazer para o turismo. Santos (2017, p. 312) afirma que “el inventario es una herramienta que ayuda clasificar, valorar y comparar los recursos turísticos, a fin de identificar la vocación turística de una localidad y, sobre todo, elegir la alternativa más favorable para el desarrollo turístico”.

Apesar do Ministério do Turismo ter instituído um modelo metodológico para a realização do inventário no ano de 2006, a partir da implantação do Projeto de Inventário da Oferta Turística (InvTur), neste artigo, o inventário das áreas e localizações das propriedades foi realizado mediante a utilização dos softwares Google Earth Pro e QGis (*Open Source*). O uso dessas ferramentas possibilitou verificar a espacialização dos estabelecimentos rurais distribuídos no território sergipano, tanto das propriedades que possuem atividades de lazer, quanto àquelas que podem vir a se enquadrar nos parâmetros do turismo rural definidos pelo Ministério do Turismo (FIGURA 1).



Os critérios utilizados para análise foram: as infraestruturas relacionadas aos meios de hospedagem, gastronomia, recepção e o modo de vida apresentado nestes espaços, bem como, a acessibilidade e a existência de atividades que possibilitam a troca de experiências entre turistas com as populações rurais, ou seja, com os saberes do modo de vida rural.

A seguir, serão apresentadas características das fazendas sergipanas pesquisadas, como localização e principais características de cada localidade turística.

1) Eco Fazenda Mundo Novo: Localizada no município de Canindé do São Francisco, apresenta uma breve história do cangaço e mantém objetos históricos na propriedade. Com uma grande reserva de caatinga, proporciona atividades de lazer e aventura, através da exploração de trilhas, em meio aos sítios arqueológicos e arte rupestre presentes em áreas de preservação. Esta fazenda também oferece opções para prática de cavalgadas, banho no Lago do Xingó, pesca e o almoço regional.

2) Fazenda Mercador: Situada no município de Simão Dias, apresenta como atrativos naturais rios, riachos, serras, matas preservadas e grutas. A propriedade pertenceu ao pai de Celso de Carvalho, ex-vice-governador do estado de Sergipe nos anos de 1970. Já foi uma grande produtora de café e é a mais antiga fazenda da localidade. Hoje se destaca na produção de milho e de mandioca, além da criação de bovinos e bufalinos. Nessa fazenda, segundo Hora (2013), não há o turismo rural, mas com alguns aperfeiçoamentos, poderá se converter em atividade rentável no município.

3) Fazenda Mãe Natureza: Localiza-se no povoado Saúde, município de Santana do São Francisco, às margens do Rio São Francisco, dispõe de infraestrutura para receber grupos de turistas e excursionistas para promover vivências e estudos de temas relacionados à religiosidade. Esta propriedade é gerenciada por uma ONG ligada ao ativismo socioambiental e de iniciativas proativas envolvendo as artes, a ciência e a educação. É especializada na culinária vegetariana e se destaca pelo rico artesanato em cerâmica e em madeira produzidos pelos moradores do município.

4) Eco Parque Timbó: Situa-se no município de Salgado e ocupa uma Área de Preservação Permanente (APP). Os atrativos desse eco parque são as piscinas naturais, passeio a cavalo e pesque/ pague. Uma característica importante neste empreendimento é a utilização da mão de obra dos habitantes dos povoados vizinhos. Existem algumas

propostas de educação ambiental que buscam a conservação da natureza através da conscientização dos turistas em relação ao meio ambiente.

5) Fazenda Boa Luz: Localizada no município de Laranjeiras, o empreendimento oferece um grande haras, onde são criados cavalos de diversas raças, passeios de charretes, parque aquático, piscina de ondas, salão de jogos e atividades de demonstração de montaria, ordenha e manejo de animais. Esta localidade também busca promover o desenvolvimento da região através da diversificação de elementos do turismo rural com parque aquático, zoológico, hotelaria e a promoção de shows musicais.

6) O Parque dos Falcões, localizado na área do PARNA - Parque Nacional da Serra de Itabaiana. No Centro Conservacionista de Aves Silvestres Nativas, pode-se conhecer o treinamento de aves de rapina através de visita acompanhada por veterinário local. Já conhecido por muitos turistas, estudantes, biólogos, pesquisadores brasileiros e estrangeiros, o Instituto é um dos poucos locais do país com autorização do IBAMA para a criação dessas aves em cativeiro. Abrigam mais de 300 espécies de aves entre falcões, corujas, gaviões, urubus, entre outras. O empreendimento é caracterizado como de contemplação e educação ambiental.

7) Fazenda Cordeiro de Jesus: localizada no município de Pirambu, se constitui como parte da unidade de conservação de uso sustentável, Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN (Dona Benta e seu Caboclo) está cercada por lagoas de água doce e campo de dunas de areia branca, que proporcionam atividades de lazer e pesca amadora.

8) Fazenda Paraíso Lagoa Redonda, também localizada no município do Pirambu, apresenta pousada, camping e restaurante vinculado à criação de animais silvestres, como: peixes, cabritos e galinhas caipiras, que são servidos na culinária regional. Nesta localidade se destaca o rico artesanato de palha e fibras naturais, além da possibilidade de conhecimento das manifestações culturais típicas, como as bandas de pífanos, compostas por famílias dos povoados. A pesca do Tambaqui na lagoa e a apicultura são outras atrações do local.

Entre Pacatuba e Brejo Grande, litoral norte de Sergipe existe pequenas comunidades de pescadores, catadoras de caranguejo e marisqueiras, que estão iniciando um processo de base comunitária que prevê a manutenção da rusticidade da região e dos grupos folclóricos locais. Além das mudanças que vem ocorrendo nos municípios

litorâneos, com a transformação das atividades agrícolas tradicionais, as novas formas de uso dos estuários com a implantação de fazendas de ostras dentro do complexo manguezal tem inserido estes lugares na rota do consumo turístico de Sergipe.

O que podemos perceber é que os empreendimentos sergipanos não têm buscado de fato oferecer uma experiência diferenciada associada ao modo de vida rural, e que apenas o contato com a paisagem, com os elementos naturais como rios, cachoeiras e trilhas, não refletem necessariamente à prática essencial do turismo rural. Isso faz com que o turismo rural em Sergipe perca a sua essência e esse segmento não desponte como uma alternativa para a atividade turística sergipana.

É importante reforçar a necessidade de reflexão acerca da implantação de projetos voltados para o turismo rural no estado de Sergipe. Apesar de muitos países estarem adotando esse segmento como uma alternativa de desenvolver localidades rurais, é necessário pensar em algumas premissas: a) estabelecer um diálogo técnico (proprietários/gerentes e os profissionais de turismo); b) incorporar a comunidade local, c) valorizar saberes e, sobretudo, o intercâmbio desses saberes; e, por fim, d) estabelecer critérios metodológicos para a implantação de um produto turístico exequível. Tais procedimentos poderão favorecer a implantação de um produto turístico viável e motivador, sem que haja a necessidade de caricaturar a realidade do espaço rural sergipano.

Proposta metodológica de elaboração de um plano de desenvolvimento do turismo em áreas rurais

A proposta metodológica que se segue neste trabalho, longe de ser uma fórmula acabada, é fruto tanto de uma revisão bibliográfica baseada nos casos de sucessos já desenvolvidos em outros estados do Brasil, como também faz parte de uma experiência de planejamento pensada para desenvolver as atividades turísticas nos espaços rurais do estado de Sergipe (SANTOS; CAMPOS, 2009).

Desta forma, propomos as seguintes fases:

I. Fase preparatória: Esta fase corresponde à avaliação do interesse, em termos de custos e benefícios para as comunidades locais e o meio ambiente, de se implantar a atividade turística no território. Além disso, nessa fase devem-se determinar os

objetivos desejados, procurando a maximização dos benefícios e a minimização dos impactos negativos que o desenvolvimento da atividade pode comportar. A partir deste ponto se estabelece a metodologia de trabalho, levando-se em consideração que esta deve procurar a participação do conjunto dos agentes produtores do turismo envolvidos e que o desenho e redação do projeto prescindirão de uma equipe multidisciplinar para levar a cabo o planejamento.

II. Análise e Diagnóstico: Esta fase deve ser abordada a partir de duas perspectivas: de um lado, deve-se realizar uma análise interna que contemple os aspectos que definem a natureza dos recursos, o entorno socioeconômico, marco legal e políticas públicas que permitam conhecer a capacidade intrínseca do espaço rural como destino turístico. De outro lado, se faz necessário uma análise externa, na qual se possa estudar o entorno global em que vai se desenvolver a atividade: situação do mercado e principais tendências de futuro, observando a perspectiva da oferta e da demanda.

Esta análise externa define de maneira direta a influência da demanda final, limitando ou estimulando os valores internos dos próprios recursos.

A análise e o diagnóstico interno serão compostos de:

- a) análise territorial (meio físico, patrimônio cultural, equipamentos e infraestruturas gerais, análise socioeconômica e análise do marco institucional);
- b) oferta turística (definição da tipologia da oferta, inventário e caracterização dos equipamentos e infraestruturas existentes, análise específica das infraestruturas rurais existentes, análise dos serviços públicos de transporte e determinação das modalidades e atividades possíveis de executadas);
- c) Análise da demanda atual (estudos de demanda, perfil do visitante, estudo da capacidade de carga da atividade, motivação, preferências dos visitantes, hábitos de consumo, atividades que desempenham hierarquicamente nos espaços rurais, grau de satisfação dos visitantes e análise dos instrumentos de comunicação e comercialização empregados).

A análise e diagnóstico externo pretende conhecer e analisar a situação global do mercado, a análise dos competidores e a análise da demanda potencial. Através da

aplicação de uma matriz SWOT (Forças, Oportunidades, Fragilidades, Ameaças), que poderão ser levantados os principais argumentos para criação de cenários estratégicos para implantação das atividades.

III. Formulação do Plano: a partir da determinação das atividades a serem desenvolvidas no espaço rural e definição de estratégias e objetivos, pode-se:

- a) definir as atividades ou tipos de turismo;
- b) definição de diretrizes e estratégias que devem orientar o desenvolvimento turístico na área rural;
- c) definição dos objetivos operativos concretos que se propõe no espaço rural; e,
- d) determinar o âmbito de aplicação do planejamento que se entenderá não só em termos de espaço físico, mas sim, através da integração social, econômica, política e cultural.

Dentro desta fase, torna-se necessário desenhar os programas e estabelecer um plano de ação que estejam de acordo com os objetivos e estratégias pensadas inicialmente, a exemplo de programas de defesa do meio ambiente rural; programas de uso recreativo e turístico; programas de criação de oferta complementar (desenvolvimento de cooperativas de artesanato com as comunidades locais); recuperação do patrimônio e implantação de projetos de restauração do ambiente rústico; melhoria dos equipamentos e infraestruturas turísticas desses espaços (implantação de meios de hospedagem); programas de formação do pessoal envolvido; programas de pesquisas sobre os efeitos do turismo no espaço rural; programas de criação de produtos identitários que correspondam às singularidades locais; programas de informação e comunicação e programas de educação ambiental e cultural que promovam a integração do turista com a comunidade local.

IV. Implantação do Plano e Acompanhamento: Uma vez elaborados os programas, procederá à determinação de um órgão gestor capaz de coordenar os diversos agentes que participam do processo e que possa tomar decisões e realizar uma avaliação das medidas propostas nos programas. Além disso, torna-se necessário que o plano seja

amplamente difundido entre comunidades locais e turistas, e que comporte medidas de avaliação comuns às comunidades que sejam passíveis de revisões permanentes.

Considerações finais

Levando em consideração uma análise atual sobre a atividade turística nos espaços rurais sergipanos, sua organização espacial necessita de atividade empreendedora com capacitação estratégica que seja capaz de transformar o quadro atual focando na inserção mercadológica do segmento de forma adequada, a fim de minimizar os impactos sociais e ambientais.

De fato, os gestores públicos, iniciativa privada e comunidades locais conjuntamente devem elaborar planejamentos adequados às realidades específicas, fundamentadas nos critérios de promoção de desenvolvimento sócio-espacial das próprias comunidades, uma vez que o turismo se coloca muitas vezes como um vetor de transformação contraditório e emblemático.

Neste sentido, torna-se imprescindível a realização de estudos e diagnósticos mais aprofundados e a implantação de técnicas de planejamento que desenvolvam atividades ligadas, de fato, ao mundo rural, levando os turistas a vivenciar e experimentar atividades agropecuárias e culturais do modo de vida do campo sergipano. Além disso, de acordo com Santos et. al. (2010), devem ser levados em consideração à gastronomia típica e o conhecimento da cultura local, utilizando-se de recursos artísticos, históricos, costumes e tradições que promovam a valorização dos produtos de origem regional.

A realização da pesquisa proporcionou a detecção de que não existe de fato turismo rural em Sergipe, pois o que é comercializado, atualmente, é um mascaramento e adaptação às preferências e exigências de uma demanda que não abre mão de certos serviços sofisticados que acabam limitando a atividade turística rural e o que ela realmente poderia oferecer.

Na prática, pode-se considerar que a partir da análise dos estabelecimentos estudados, o segmento do turismo rural ou turismo em áreas rurais pode se converter em uma proposta viável no estado de Sergipe, uma vez que as atividades de lazer, esportivas, de aventura e/ ou de contemplação poderão vir a se configurar, se corretamente planejadas,

como turismo rural e, conseqüentemente, como uma proposta complementar ao turismo de sol e praia, segmento tão fortemente trabalhado no estado de Sergipe.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru/SP: EDUSC, 2000.

BLANCO, E. S. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as "novas ruralidades" e a sustentabilidade do desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 3, p. 44-49, 2004.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Brasília: Coordenação Geral de Segmentação, 2008.

BOULLÓN, R. C.; BOULLÓN, D. R. **Turismo Rural: Un enfoque global**. México/DF: Trillas, 2008.

CANDIOTTO, L. Z. P. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, V. 21, Nº. 1, p. 3-24, 2010.

CÁNOVES, G.; VILLARINO, M. **Turismo em espacio rural en España: actrices e imaginário colectivo**. Documents d' Análisi Geogràfica, 37, 2000, p. 51-77.

GRAZIANO DA SILVA, J. F. **O novo rural brasileiro**. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas/ Instituto de Economia, 1999.

HORA, A. P. S. **Nova alternativa de turismo em Sergipe: possibilidades de implantação do turismo rural em Simão Dias/SE**. São Cristóvão, 2013.

MARAFON, G. J; RIBEIRO, M. A. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. **Revista Rio de Janeiro**, Nº. 18-19, Jan./Dez, 2006.

SERRANO, L. M. **Gestión de marketing en el turismo rural**, Madrid: Pearson Education, 2004.

Revista **Panorama do Turismo Rural e Agricultura Familiar**. 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/> Acesso em: 21/10/2016.

SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus. **El Turismo como Factor de Desarrollo: El caso de Sergipe**. Barcelona, 2017. Tese (Doutorado em Geografía, Planificación

Territorial y Gestión Ambiental). Departamento de Geografía Humana, Universitat de Barcelona.

SANTOS, C. S.; SANTOS, C. A. J; COSTA, M. J. R.; GONÇALVES, P. S. S; SANTOS, R. **Boa Luz e Timbó**: Potencialidades Turísticas rurais para o estado de Sergipe. In: Anais do Seminário Turismo e Geografia, I, São Cristóvão, 2010, p. 367-376.

SANTOS, C. A. de J; CAMPOS, A. Planejamento do turismo em Espaços Rurais. **Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR)**, VI, São Paulo, 2009.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: Edusc, 2000, p. 15-50.

Recebido em 10/ 10/ 2017

Aprovado em 16/ 12/ 2017